

## **ANÁLISE QUANTITATIVA DA DISTRIBUIÇÃO EM QUADRA DE JOGADORES INICIANTE DE FUTSAL COM E SEM A POSSE DA BOLA**

### **QUANTITATIVE ANALYSIS OF THE ON-COURT DISTRIBUTION OF BEGINNER FUTSAL PLAYERS WITH AND WITHOUT BALL POSSESSION**

### **ANÁLISIS CUANTITATIVO DE LA DISTRIBUCIÓN EN LA CANCHA DE JUGADORES PRINCIPIANTES DE FÚTBOL SALA CON Y SIN POSESIÓN DEL BALÓN**

**Wilton Carlos de Santana**

<https://orcid.org/0000-0002-8114-1723> 

<http://lattes.cnpq.br/6653242661785836> 

Universidade Estadual de Londrina (Londrina, PR – Brasil)

wilton@uel.br

**Nicolau Melo de Souza**

<https://orcid.org/0000-0002-9390-5794> 

<https://lattes.cnpq.br/7646430042993704> 

Universidade Estadual de Londrina (Londrina, PR – Brasil)

nicolaumelo@gmail.com

**Nerylson Ferraz Pazetto**

<https://orcid.org/0000-0002-2553-6456> 

<http://lattes.cnpq.br/7987585231100334> 

Secretaria de Estado de Esportes de São Paulo (São Paulo, SP – Brasil)

itonerylson@hotmail.com

**Felipe Arruda Moura**

<https://orcid.org/0000-0002-0108-7246> 

<http://lattes.cnpq.br/3281585283454985> 

Universidade Estadual de Londrina (Londrina, PR – Brasil)

felipemoura@uel.br

#### **Resumo**

No futsal, o modo como os jogadores ocupam o espaço é considerado um dos indicadores da qualidade do seu nível de jogo. O presente artigo teve como objetivo analisar a distribuição de jogadores iniciantes em quadra com e sem a posse da bola. Foram utilizados uma câmera digital e um sistema para o rastreamento de oito jogadores de linha da categoria sub-7, com média de 7,14 anos, durante dois períodos de 10 minutos. Os valores referentes à área de ocupação das equipes com e sem a posse da bola foram calculados. Os resultados encontrados mostram que em todos os instantes do jogo os iniciantes ocupam os espaços de maneira aglutinada. Concluiu-se que os participantes apresentaram um fraco nível de jogo referente ao modo como ocupam o espaço, sendo este um indicador que merece a atenção de treinadores no processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Futsal; Jogadores; Iniciação; Área de Ocupação; Tática.

#### **Abstract**

In futsal, the way players occupy space is considered one of the indicators of the quality of their playing level. This article aimed to analyze the distribution of players on the field, both with and without ball possession. A digital



camera and a tracking system were used to monitor eight outfield players in the under-7 category, with an average age of 7.14 years, during two 10-minute periods. Values related to the covered area with and without ball possession were calculated. The results found that beginners consistently clustered in their spatial positioning throughout the game. It was concluded that the participants displayed a low level of play in terms of how they occupy space, making this an indicator deserving the attention of coaches in the teaching and learning process.

**Keywords:** Futsal; Players; Initiation; Occupation Area; Tactics.

### Resumen

En el fútbol sala, la forma en que los jugadores ocupan el espacio se considera uno de los indicadores de la calidad de su nivel de juego. Este artículo tuvo como objetivo analizar la distribución de los jugadores en la cancha, tanto con cómo sin posesión del balón. Se utilizó una cámara digital y un sistema de seguimiento para monitorear a ocho jugadores de campo en la categoría sub-7, con una edad promedio de 7,14 años, durante dos períodos de 10 minutos. Se calcularon los valores relacionados con el área de ocupación del equipo con y sin posesión del balón. Los resultados mostraron que los principiantes tienden a ocupar espacios de manera agrupada en todo momento del juego. Se concluyó que los participantes mostraron un bajo nivel de juego en cuanto a cómo ocupan el espacio, lo que convierte a este indicador en algo que merece la atención de los entrenadores en el proceso de enseñanza y aprendizaje.

**Palabras clave:** Fútbol Sala; Jugadores; Iniciación; Área de Ocupación; Táctica.

## INTRODUÇÃO

O futsal é um jogo que se caracteriza por ser um sistema complexo e dinâmico. Complexo porque o comportamento individual ou coletivo dos jogadores pode resultar de múltiplas causas. Dinâmico dado que a organização de cada equipe e entre as equipes se altera ao longo do jogo (TRAVASSOS, 2014). Trata-se, portanto, de um sistema aberto, que obtém, utiliza e troca matéria/energia e informação com o seu meio ambiente, permitindo que o sistema altere a organização interna (TANI; CORRÊA, 2006). Nesses jogos não é possível se prever a ordem, a frequência e a natureza dos acontecimentos (GARGANTA, 1998), uma vez que as ações de jogo são resultantes das interações circunstanciais entre os jogadores (colegas e adversários).

Esse contexto de relações antagônicas, de forte apelo decisional, em que uma equipe coopera para levar vantagem sobre a outra, fazendo prevalecer as suas intenções, exige que os treinadores, desde cedo, desenhem cenários representativos de aprendizagem a fim de que os jogadores acessem as chamadas “chaves do ambiente” (ALARCON LÓPEZ; CÁRDENAS VÉLEZ, 2018), isto é, as fontes críticas de informação sobre o ambiente, como o posicionamento de colegas e adversários, o espaço que se ocupa, a velocidade da bola, as distâncias entre os jogadores etc., uma vez que estas influenciam as suas decisões. De certo modo, a exposição precoce à prática do futsal que acontece no Brasil, desde que seja representativa, ou seja, similar ao contexto de jogo (MACHADO et al., 2019), seria um fator que pode contribuir para o sucesso das decisões dos jogadores. O fato é que de tanto vivenciar experiências similares, que associam a informação do ambiente à ação, jogadores de um nível mais elevado





conseguem decidir de forma intuitiva (inconsciente), veloz, o que é decisivo em um jogo que se tem pouco tempo para decidir (RIVILLA ARIAS, 2018). Ou seja, no âmbito da abordagem ecológica, a ação tática é defendida como um processo exploratório das condições do contexto, em que o indivíduo, continuamente, explora e detecta a informação do ambiente para a decisão e ação, isto é, identifica possibilidades para a ação (TRAVASSOS, 2020).

Balagué Serre e Torrents Martins (2016) encaixam a dinâmica ecológica, que sustenta que o jogador tem uma percepção direta da informação contextual (sem a necessidade de se ter um antecedente cognitivo) para decidir-agir, em uma das abordagens psicológicas não reducionistas das teorias da complexidade.

Nesta perspectiva, a análise de como os jogadores ocupam os espaços de jogo traduz, simultaneamente, o seu nível de afinação perceptiva, ou seja, a sua atual capacidade de detectarem informações relevantes para atingirem o objetivo de cooperarem para atacar e defender e a qualidade da sua calibração (ação), ou seja, a sua capacidade de ajustar funcionalmente a sua ação às condições percebidas do contexto (TRAVASSOS, 2020). Uma percepção-ação mais qualitativa desembocaria numa ocupação mais racional do espaço de jogo, que exige dos jogadores afastarem-se uns dos outros para jogar (GARGANTA, 1998). O fato é que o modo como aqueles ocupam o espaço pode lhes proporcionar vantagens na gestão do próprio espaço-tempo que têm para decidir com o jogo em curso. Com isso, uma das principais variáveis analisadas trata-se da área de ocupação dos jogadores, representada pelo envoltório convexo do posicionamento dos jogadores e podem apresentar diferentes comportamentos táticos (MOURA et al., 2012).

Por exemplo, em equipes profissionais, as equipes tendem a utilizar mais o espaço de jogo em situações de jogo oficial do que em jogos amistosos (VIEIRA et al., 2016). Outra avaliação importante é em relação a situações de desarme e finalização, em que jogadores profissionais demonstraram, interessantemente, que quando realizaram desarmes, as equipes ocupavam maior área de jogo do que quando sofreram finalização, concluindo que, nesse nível, uma grande compactação não necessariamente representa uma eficiência e que os resultados podem estar associados ao comportamento de pressão ao adversário (MOURA et al., 2011).

As análises da utilização dos espaços de jogo no futsal têm sido pouco estudadas e concentram-se maioritariamente em contexto profissional (MOURA et al., 2011; VIEIRA et al., 2016). Com o objetivo de explicar as diferenças entre categorias até chegar no profissional, um





estudo em jogos oficiais apresentou as diferenças no comportamento tático entre o sub-15, sub-18 e o profissional (BUENO et al., 2018). Apesar dos recentes estudos, ainda há uma carência na investigação da distribuição em quadra de jogadores de futsal iniciantes, os quais tendem a ser egocêntricos e menos concentrados (SANTANA, 2008), mas, em virtude da maturidade do Sistema Nervoso Central (SNC), sensíveis a estímulos que os desafiem a controlar e regular movimentos integrados com mecanismos perceptivo-decisórios (RÉ; BARBANTI, 2006; SANTANA, 2019). Ou seja, estão em um momento adequado para pensar-agir.

Por isso, este estudo pretende responder como um grupo de iniciantes no futsal, inscritos em um projeto de extensão universitária, ocupa o espaço de jogo a partir da análise da sua distribuição em quadra, com e sem a posse da bola. Os resultados poderão ser úteis para treinadores de jogadores iniciantes nesse esporte a fim de nortear possíveis intervenções metodológicas e o processo de formação.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A amostra foi composta por oito jogadores da categoria sub-7, com média de idade de  $7,14 \pm 0,14$  anos, inscritos em um projeto de extensão do Departamento de Ciências do Esporte da Universidade Estadual de Londrina que atende crianças dos seis aos 11 anos de idade. Esse projeto não aplica nenhum processo seletivo em que se avalia o atual nível de jogo das crianças como pré-requisito para o ingresso nessa categoria, a primeira de um ciclo possível de seis anos. Os propósitos do estudo foram submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP-UEL) e aprovados pelo parecer número 2.771.024.

Os materiais utilizados no estudo foram uma câmera GoPro HD HERO3 acoplada em um tripé e cronômetro digital da marca Casio. A quadra (medida por uma fita métrica) apresentou a dimensão de 26x20 m<sup>2</sup>.

A filmagem foi realizada em um local mais alto que o nível da quadra, onde a câmera permaneceu fixa do início ao fim do jogo. Analisou-se apenas uma partida, na segunda quinzena do primeiro mês de treinamento, a qual foi realizada com dois tempos de dez minutos corridos, com um intervalo entre eles de cinco minutos. As equipes (denominadas como equipe 1 e 2) foram separadas de modo a ficarem qualitativamente equilibradas conforme a perspectiva do treinador, como também não houve nenhuma orientação ou





feedback dos treinadores referente aos comportamentos demonstrados pelos praticantes durante a partida.

O software DVideo foi utilizado para a realização do rastreamento manual dos jogadores durante toda a partida, com e sem posse de bola e de maneira individual, demonstrada na figura 1.

**Figura 1** – Exemplo de rastreamento manual de maneira individual de jogadores iniciantes no futsal, no software DVideo

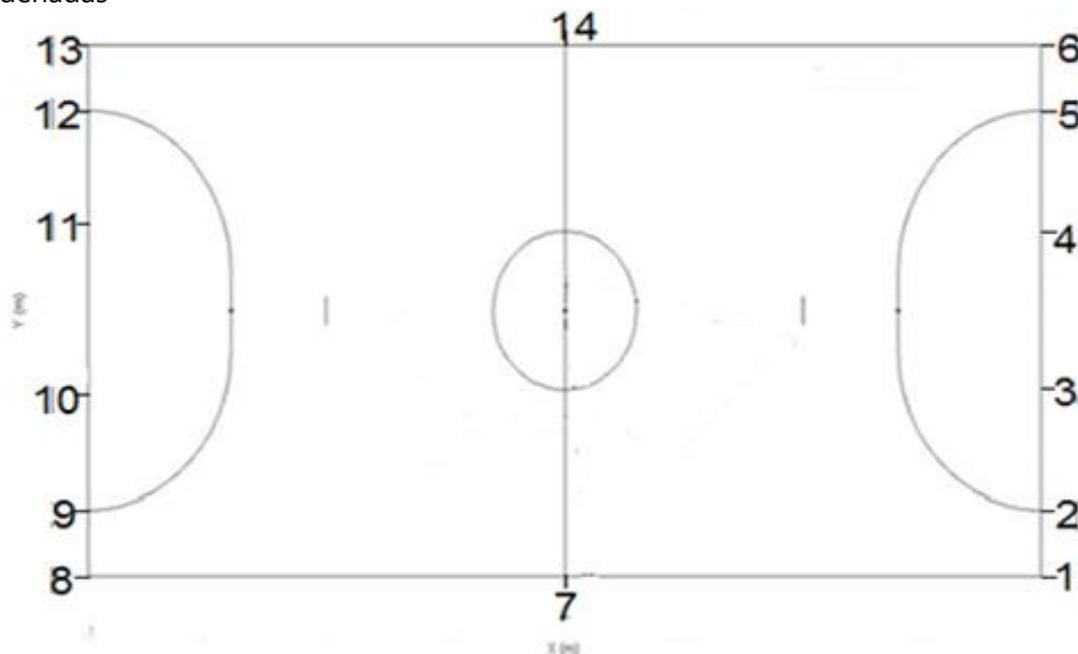


**Fonte:** construção dos autores.

Para que o programa compreendesse a distância real dos jogadores na quadra, criou-se um sistema de coordenadas, para tal, realizou-se a calibração da filmagem de modo bidimensional (2D), ou seja, com coordenadas no plano (x) e (y), com base em valores de distâncias (m) de 14 pontos na superfície da quadra de jogo, localizadas nas bordas das linhas externas que configuram a quadra. As distâncias reais foram previamente conhecidas por meio da medição das dimensões da quadra. Como demonstra na figura 2.



**Figura 2** – Representação dos pontos na superfície da quadra para a criação do sistema de coordenadas



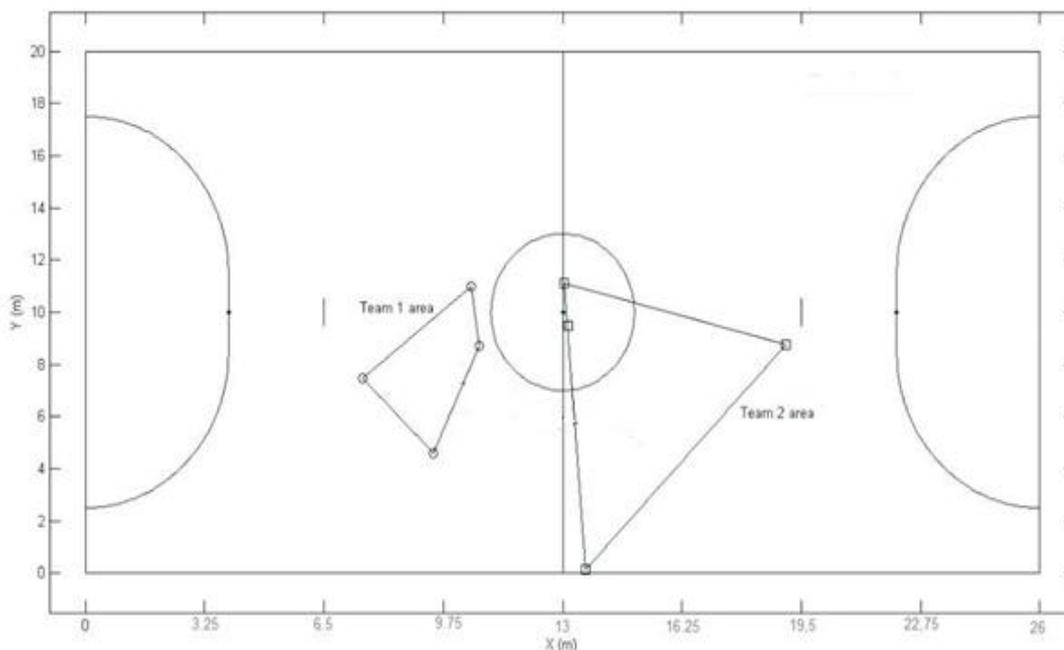
**Fonte:** construção dos autores.

O software DVideio foi programado para fornecer dados sobre as coordenadas dos jogadores de cada equipe em função do tempo, também compreendendo quando as equipes possuíam ou não a posse de bola, deste modo, o registro dos valores das coordenadas de cada participante ocorreu em um ciclo de 30hz. Com base em todas estas informações manipuladas, iniciou-se a fase de tratamento de dados, quando estas matrizes foram exportadas para o programa Matlab para a realização do cálculo da área média de ocupação das equipes (m<sup>2</sup>) com e sem a posse de bola e no primeiro e no segundo tempo. Para tanto, recorreu-se à soma de todos os valores dos registros de cada situação de jogo e, subsequentemente, dividido pela sua quantidade durante toda a partida e em cada período.

A análise da distribuição dos jogadores na quadra durante toda a partida ocorreu através da área de ocupação das equipes, as quais foram definidas como a área do envoltório convexo formado a partir da posição dos jogadores da mesma equipe, exceto os goleiros (MOURA et al, 2011), conforme a figura 3.



**Figura 3** – Análise da área de ocupação



**Fonte:** Adaptado de Moura e colaboradores (2011, p. 106).

Para todas as análises estatísticas, adotou-se  $p < 0,05$ . Antes de cada análise, o teste de normalidade *Lilliefors* verificou se os dados possuíam distribuição normal. Como em todos os testes não foram encontradas normalidades dos dados, foram utilizados testes não paramétricos nas análises estatísticas seguintes.

O teste de *Wilcoxon* foi realizado para a comparação dos valores da área de ocupação quando as equipes se encontravam com e sem posse de bola.

## RESULTADOS

A tabela 1 apresenta os dados dos valores médios da área de ocupação de ambas as equipes, quando se está com posse e sem posse de bola, em ambos os períodos. Portanto, é possível verificar como os jogadores iniciantes se distribuem em quadra em uma partida de futsal.

No primeiro período, houve diferença significativa apenas na equipe 1, que apresentou maior área de ocupação quando estava com a posse comparado quando estava sem a posse ( $p < 0,05$ ).



**Tabela 1** – Média (desvio padrão) da área de ocupação de cada equipe em cada período com e sem posse de bola

	1º Período		2º Período	
	Com posse	Sem posse	Com posse	Sem posse
<b>Equipe 1</b>	24,8 ±20,6*	14,1 ±12,8	22,5 ±25,9	20,6 ±22,0
<b>Equipe 2</b>	11,0 ±10,3	11,0 ±11,3	9,1 ±8,6	9,2 ±8,8

\* Significativamente diferente do grupo sem posse de bola  $p < 0,05$ .

**Fonte:** construção dos autores.

A Tabela 2 representa a média da área de ocupação dos jogadores iniciantes, com e sem a posse de bola, calculada através média dos valores encontrados na Tabela 1.

**Tabela 2** – Média (desvio padrão) e frequência relativa (%) da área de ocupação de ambas as equipes durante o jogo, com e sem a posse de bola

	Com posse de bola	Sem posse de bola
<b>Valor médio da Área (m<sup>2</sup>)</b>	16,85 ± 7,34	13,73 ± 5,18
<b>Ocupação relativa do espaço (%)</b>	3,24	2,64

**Fonte:** construção dos autores.

## DISCUSSÃO

A proposta do estudo foi responder como os jogadores iniciantes no futsal ocupam o espaço de jogo, com e sem a posse de bola, nos dois períodos de jogo. Nota-se que a equipe 1 apresentou, no primeiro período, uma maior área de ocupação com posse de bola do que sem posse, ou seja, esteve mais “ampla” no ataque e mais “compacta” na defesa. Entretanto, considerando os valores médios de área de ocupação desses jogadores com posse e sem a posse é possível afirmar uma tendência de aglutinação ao redor da bola. A equipe 2, inclusive, exibe uma área de ocupação menor do que a equipe 1 em ambos os momentos táticos e períodos do jogo.

Diferentemente do presente estudo, observa-se uma tendência no futsal de que jogadores mais experientes (nas categorias sub-14, sub-15, sub-18 e profissional) ocupam maiores espaços quando estão com posse e menos espaços quando estão sem a posse da bola (BUENO et al., 2018; SILVA, 2017).

Em comparações com grupos de idade, estudos mostraram que, com a posse de bola, a área de ocupação das equipes aumenta à medida que as categorias avançam, sendo que, em estudo comparando sub-15, sub-18 e profissional, o sub-15 teve a menor área de ocupação, seguido do sub-18 e, por fim, a maior área foi encontrada na equipe profissional,





indicando que, conforme os jogadores vão evoluindo no processo de formação, as equipes tendem a ocupar uma área de jogo mais ampla (BUENO et al., 2018). Comparando-se os achados do presente estudo com o de Bueno e colaboradores (2018), verificamos que em relação ao perceptual de ocupação relativa do espaço, houve quase um terço do valor para o momento com bola quando comparado ao sub-15 (9,6%) e quase quatro vezes menos que o valor encontrado no profissional (12,2%), enquanto no momento sem bola apresentou menos da metade do percentual encontrado nas três categorias.

O estudo de Vieira e colaboradores (2019) revelou padrões semelhantes em relação à ocupação do espaço de jogo por jogadores de diferentes idades. Os autores encontraram que a área de ocupação da equipe aumentou com a idade desde o sub-11 até o sub-15. Em jogos reduzidos no futebol, que são jogos que podem contar com menos jogadores, menos espaço e regras modificadas, e se aproximam ainda mais das características do futsal, apresentaram que em jogos de 5x5 mais os goleiros, em situações de ataque, os jogadores mais velhos e experientes (sub-19 e sub-17) ocuparam mais espaço de jogo do que os jogadores mais novos do sub-16 (BARNABÉ et al., 2016).

É plausível que esse conjunto de resultados/tendências tenha relação com os diferentes níveis de jogo que se encontram os jogadores, os quais, inevitavelmente, têm a ver com um processo formativo e evolutivo. Desse modo, quando se trata de jogadores iniciantes, como no caso deste estudo, é plausível encaixá-los na fase anárquica reportada por Garganta (1998), pois apresentaram aglomeração em torno da bola, visão centrada na bola, prevalecendo o individualismo (subfunções) e a não criação de espaços livres para facilitar o passe do colega que tem a bola. Isso reflete uma baixa capacidade dos jogadores iniciantes de lidar com as informações contextuais em curso, isto é, de captar aquelas informações que sustentariam os comportamentos individuais e coletivos solicitados. Nesse sentido, os iniciantes deste estudo, em termos de afinação perceptiva, apresentaram uma busca visual mais aleatória, resultando numa calibração (ação) menos precisa (TRAVASSOS, 2020).

Diante desse quadro, suscitam algumas questões: será que o modo aglutinado de jogo dos jogadores iniciantes resulta, exatamente, do tipo de jogo a que foram submetidos (5x5), que implica em se jogar 4x4 na linha, o que, pelo nível de experiência/interpretação daqueles pode ter se mostrado por demais complexo? Nesse caso, seria adequado, nesse primeiro momento, a aplicação de jogos mais acessíveis ao nível do praticante, composto por





regras simples, com menos jogadores, em um menor espaço, a fim de permitir uma melhor percepção do jogo (bola, colegas, adversário, espaço)?

Nesta perspectiva, o estudo de Silva (2017) com uma equipe de futsal sub-14 durante uma intervenção de 12 semanas baseadas em treinos que envolveram habilidades técnicas e táticas, jogos conceituais e jogo formal, revelou uma melhora na ocupação de espaço dos jogadores, já que, apesar de não apresentar diferenças na área de ocupação, houve um aumento significativo no espalhamento (uma medida de distância entre os jogadores da mesma equipe) das equipes durante a posse de bola, indicando uma melhora na capacidade de movimentação e criação de espaços durante o jogo.

O presente estudo poderia apresentar diferentes resultados referente à área de ocupação dos jogadores iniciantes em quadra se a partida fosse realizada em uma quadra com dimensões oficiais, porém vale ressaltar que a quadra que foi utilizada para a pesquisa é a mesma que os alunos treinam, garantindo uma especificidade maior em como eles ocupam o espaço. Uma limitação deste estudo está relacionada ao número de jogos, uma vez que apenas um jogo foi analisado. Uma outra limitação é a de o estudo não ter sido aplicado a jogadores iniciantes de outro nível de jogo. No entanto, é importante destacar que a utilização de rastreamento computacional para análise demanda um tempo considerável, dificultando a ampliação dessa amostra. Apesar disso, é relevante notar que a escassez de pesquisas envolvendo jogadores iniciantes de futsal confere maior valor e originalidade aos dados obtidos.

## CONCLUSÃO

Considerando os valores médios de área de ocupação dos jogadores iniciantes com posse e sem a posse é possível concluir que houve uma aglutinação dos mesmos ao redor da bola, afirmando uma tendência de que jogadores mais novos ocupam menos espaço de jogo do que jogadores mais experientes. Nesse tipo de ocupação, tende a prevalecer o individualismo, o qual, sem dúvida, atrapalha as interações táticas (jogar junto), refletindo em um jogo de fraco nível. Na prática, os jogadores não assumem uma posição ou função tática.

Os achados no estudo podem se constituir como referência para futuros estudos envolvendo o comportamento tático, sobretudo relativo a ocupação dos espaços de jogo na iniciação esportiva.





## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÓN LÓPEZ, Francisco; CÁRDENAS VÉLEZ, David. Inteligencia intuitiva y decisiones inconscientes. In: ÁNGEL, COLLADO, Juan (Ed.). **Neurociencia, deporte y educación**. Sevilla, Espanha: Wanceulen Editorial SL, 2018.

BALAGUÉ SERRE, Nàtalia; TORRENTS MARTÍN, Carlota. **Complejidad y deporte**. 2. ed. Barcelona, Espanha: INDE, 2016.

BARNABÉ, Luís e colaboradores. Age-related effects of practice experience on collective behaviours of football players in small-sided games. **Human movement science**, v. 48, p. 74-81, 2016.

BUENO, Murilo José de Oliveira e colaboradores. How do futsal players of different categories play during official matches? A tactical approach to players' organization on the court from positional data. **Plos one**, v. 13, n. 6, p. e0199619, 2018.

GARGANTA, Julio. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, Amândio e OLIVEIRA, José (Eds.). **O ensino dos jogos desportivos**. Porto, Portugal: FCDEFUP, 1998.

MACHADO, João Cláudio e colaboradores. Enhancing learning in the context of street football: a case for nonlinear pedagogy. **Physical education sport pedagogy**, v. 24, n. 2, p. 176-189, 2019.

MOURA, Felipe Arruda. **Análise quantitativa da distribuição de jogadores de futebol em campo durante jogos oficiais**. 2011. 86f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2011.

MOURA, Felipe Arruda e colaboradores. Quantitative analysis of Brazilian football players' organisation on the pitch. **Sports biomechanics**, v. 11, n. 1, p. 85-96, 2012.

MOURA, Felipe Aruda e colaboradores. Quantitative analysis of futsal players' organization on the court. **Portuguese journal of sport sciences**, v. 11, supp. 2, p.105-108, 2011.

RÉ, Alexandre Nicolai; BARBANTI, Valdir José. Uma visão microscópica da influência das capacidades motoras no desempenho esportivo. In: RIGOLIN, Luiz (Ed.). **Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2006.

RIVILLA ARIAS, Iván. Perspectiva neuropsicológica del entrenamiento deportivo. In: ALARCÓN LÓPEZ, Francisco (Ed.). **Neurociencia, deporte y educación**. Sevilla, Espanha: Wanceulen Editorial SL, 2018.

SANTANA, Wilton Carlos. **Pedagogia do futsal: jogar para aprender**. 2. ed. Londrina, PR: Companhia Esportiva, 2019.

\_\_\_\_\_. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.





SILVA, Vitor Panula. **Análise de um programa de treinamento técnico-tático de 12 semanas no deslocamento total, permanência em diferentes faixas de velocidade e na distribuição de jogadores de futsal em quadra da categoria sub-14**. 2017. 136f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2017.

TANI, Go; CORRÊA, Umberto Cesar. Esportes coletivos: alguns desafios quando abordados sob uma visão sistêmica. In: DE ROSE JUNIOR, Dante (Ed.). **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TRAVASSOS, Bruno. **A tomada de decisão no futsal**. 2. ed. Alcabideche, Portugal: Prime Books, 2014.

\_\_\_\_\_. **Manipulação de exercícios de treino no futsal: da conceptualização à prática**. Alcabideche: Portugal: Prime Books, 2020.

VIEIRA, Luiz Henrique Palucci e colaboradores. Team dynamics, running, and skill-related performances of Brazilian U11 to professional soccer players during official matches. **The journal of strength conditioning research**, v. 33, n. 8, p. 2202-2216, 2019.

VIEIRA, Luiz Henrique Palucci e colaboradores. Preliminary results on organization on the court, physical and technical performance of brazilian professional futsal players: comparison between friendly pre-season and official match. **Motriz**, v. 22, p. 80-92, 2016.

**Dados do primeiro autor:**

Email: wilton@uel.br

Endereço: Rua Eurico Hummig, 280, Gleba Palhano, Londrina, PR, CEP: 86050-464, Brasil.

Recebido em: 04/11/2023

Aprovado em: 19/12/2023

**Como citar este artigo:**

SANTANA, Wilton Carlos de e colaboradores. Análise quantitativa da distribuição em quadra de jogadores iniciantes de futsal com e sem a posse da bola. **Corpoconsciência**, v. 27, e.16594, p. 1-12, 2023.

